

Lula põe privatização sob suspeita

■ Candidato do PT diz que dinheiro da Telebrás pode ir para campanha de FH

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – O candidato da frente de esquerda à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, atacou ontem a privatização da Telebrás e levantou suspeitas de uso do dinheiro arrecadado com a venda das estatais de telefonia na campanha de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. “Estão querendo dar de graça o maior patrimônio público do país, possivelmente para fazer caixa dois para a campanha eleitoral”, afirmou Lula, que teve sua candidatura oficializada na sede do Diretório Nacional do PT, em São Paulo.

No mesmo tom, o candidato a vice na chapa de Lula, Leonel Brizola (PDT), questionou os objetivos do governo ao privatizar as empresas do sistema Telebrás em final de mandato. “Essa privatização a 120 dias do pleito é um jogo sujo. Os investidores estrangeiros que não se metam”, afirmou o petetista, sugerindo que, depois da eleição, sejam investigados os doadores da campanha de Fernando Henrique.

Revisão – A frente de esquerda, formada por PT-PDT-PSB-PC do B, decidiu fazer da privatização da Telebrás um cavalo de batalha, com objetivo de desgastar a imagem de Fernando Henrique e marcar posição em favor de que seja revisto o atual processo de privatização, um dos pontos que deverão integrar o programa de governo da coligação oposicionista.

O PT, caso vença a eleição, pretende rever a lei que criou as agências nacionais que regulam e fiscalizam os serviços privatizados, como a Anel (de energia elétrica), e Anatel (telecomunicações). A hipótese de recompra das estatais já privatizadas é, entretanto, descartada. “Não vamos reestatizar a economia, mas vamos ter que tomar pé do que exatamente aconteceu”, disse o deputado José Genoíno (SP).

Outro ponto que a coligação de esquerda pretende examinar é a imposição de regime de quarentena para o capital especulativo que entra no país. Essa proposta já constava do programa do PT na campanha de 1994.

Regulamentação – Lula evitou confirmar se a quarentena está incluída no esboço de programa de governo. “O programa está sendo elaborado e depende da opinião de todos os partidos que compõem a frente”, disse. Genoíno foi mais direto: “O capital volátil tem de ser regulamentado, e isso é uma discussão que acontece em todo o mundo hoje”.

O programa mínimo da frente de esquerda deve ficar pronto após a Copa do Mundo. O PT pretende apontar propostas alternativas de desenvolvimento do país, para mostrar aos eleitores que são infundadas as previsões catastróficas do PSDB e partidos aliados do governo sobre a possibilidade de Lula ser presidente.

Para combater o que chamam de “terrorismo tucano”, os petistas já ensaiavam ontem um discurso de aproximação com os empresários. Segundo Genoíno, a frente deverá “governar com os empresários” e fazer um pacto com o setor industrial. “Se vencermos, não vamos virar o país de cabeça para baixo. Não vamos fechar a economia, mas precisamos regular o capital especulativo e atacar o desemprego”, disse.

A presença do senador Roberto Requião (PMDB-PR) na oficialização da chapa Lula-Brizola foi motivo de festa para frente de esquerda. O pemedebista manifestou seu apoio à chapa anti-Fernando Henrique. O PT busca ampliar o leque das forças políticas que apóiam a chapa. Na hipótese de segundo turno, Lula buscará o apoio do candidato do PPS, Ciro Gomes.